

**SÍNTESE SOBRE OS CORRESPONDENTES HISPANOTROPICAIS
DE GILBERTO FREYRE¹**

SUMMARY OF GILBERTO FREYRE'S HISPANOTROPICAL CORRESPONDENTS

Zeny Duarte

Professora Titular da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Doutora em Letras, UFBA. Pós-Doutora em Ciência da Informação em Plataformas Digitais, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com bolsa da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), Ministério da Ciência e Tecnologia e Ensino Superior de Portugal. Pesquisadora e Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – Mestrado e Doutorado (PPGCI) – UFBA. Coordenadora do G-Acervos – CNPq. Memorialista. Escritora. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0365-6905>. E-mail: zenydu@gmail.com

Bruno Oliveira dos Santos

Doutorando em Difusão do Conhecimento pela Universidade Federal da Bahia, UFBA. Mestre em Desenvolvimento Regional e Urbano pela Universidade Salvador, UNIFACS. Bacharel em Direito pela Universidade Católica do Salvador, UCSAL. Licenciado em Ciências Sociais pela Universidade Luterana do Brasil, ULBRA. Advogado e Professor Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3290-4920>. E-mail: brunoadv.72@gmail.com

Herbet Menezes Dórea Filho

Doutorando em Ciência da Informação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – UFBA. Bacharel em Arquivologia. Especialista em organização e em plataformas digitais de arquivos pessoais e estudos sobre a série correspondências de representantes da cultura. Arquivista da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3724-6376>. E-mail: herbet.filho1991@gmail.com

RESUMO:

O acervo documental de Gilberto Freyre² atravessa décadas e apresenta-se capaz de redefinir leituras sobre o espaço geopolítico e cultural do Brasil, sob o aspecto agregador da Ciência da Informação e da Cultura Hispanotropical. A partir do método analítico e descritivo da documentação pessoal de Gilberto Freyre e, especificamente, das correspondências, apresentar-se-ão analogias das concepções de vida, moda, costume e cotidiano da temporalidade Freyriana e de seus correspondentes hispanos, do período de 1940-1960. Interessa desvendar a vida, obra, pensamento e acervos documentais de Gilberto Freyre (disponibilizados ao público pela Internet e por instituições culturais, situadas na cidade do Recife e em outras do Brasil e da Espanha). Entre ambos os locais, a pesquisa propõe o encontro de correspondentes-hispanos de Gilberto Freyre, com os quais manteve efetivas trocas de missivas e, portanto, de conhecimento, promovendo a formação de redes hispanotropicals, espelhos de uma espacialidade temporal e atemporal. Fazem parte da rede de Gilberto Freyre, insígnias hispânicas correspondentes do escritor pernambucano, destacando-se em expressões social, literária, artística, cultural e científica. A partir de provas primárias e secundárias, a exemplo de documentos epistolográficos como retratos da espacialidade geopolítica e cultural do Brasil e da Espanha, pelos saberes Freyrianos e pelas descrições de correspondências trocadas, os resultados desta pesquisa pretende destacar cenários de produção intelectual e cultural de uma mesma temporalidade. Como espaços de imensa importância deste estudo, situam-se a Fundação Gilberto Freyre e a Casa-Museu Magdalena e

¹ Parte deste estudo, agora atualizado, melhorado e ampliado, foi apresentado no “Congresso Internacional de Ciências Sociais e Humanas: a obra de Gilberto Freyre nas Ciências Sociais e Humanas na contemporaneidade”, realizado pela Universidade de Salamanca, nos dias 25 e 26 de fevereiro de 2020. Posteriormente, foi lançado na publicação “Ibero-tropicalismo: anais do Congresso em comemoração aos 120 anos de nascimento de Gilberto Freyre”, organizado por Ángel-Baldomero Espina Barrio; Mário Hélio Gomes de Lima; Pablo Gonzalez Velasco.

² Gilberto Freyre (1900-1987) - Sociólogo, historiador e ensaísta brasileiro. Autor de “Casa Grande & Senzala” considerada uma das obras mais representativas sobre a formação da sociedade brasileira. Recebeu o Prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras, entre outras distinções. https://www.ebiografia.com/gilberto_freyre/

Gilberto Freyre. Além dessas, outras instituições no Brasil e na Espanha são lugares de memórias voltados ao descortinar de itens documentais e informacionais partilhados e compartilhados entre Gilberto Freyre e personagens relacionadas ao processo de criação do sociólogo e ensaísta, transformado em conhecimento e amplamente disseminado. Com esta pesquisa, espera-se, futuramente, ressignificar a rede informacional de correspondentes hispanotropicals constantes nos arquivos-lugares-de-saberes Freyrianos.

Palavras-Chave: Gilberto Freyre. Cultura e Humanidades. Epistolografia. Cultura Hispanotropical. Acervos Documentais.

ABSTRACT:

The Gilberto Freyre documentary collection aggregates the decades and presents itself capable of redefining the readings on the geopolitical and cultural space of Brazil, under the aspect of Information Science and Hispanotropical Culture. From the method of personal and descriptive description of Gilberto Freyre's documentation and, specifically, of the correspondences, it will present analogies of the conceptions of life, fashion, costume and daily life of Freyrian temporality and its Hispanic counterparts, from 1940 to 1960. It is interesting to discover the life, work, thought and documentary collections of Gilberto Freyre (available to the public on the Internet and through cultural institutions, located in the city of Recife and in others in Brazil and Spain). Between both places, the research is the meeting of Hispanic correspondents of Gilberto Freyre, with whom effective exchanges of letters and, therefore, of knowledge, promoting the formation of Hispanotropical networks, mirrors of a temporal and atemporal spatiality. The network of Gilberto Freyre are distinguished Hispanic correspondents of the Pernambuco writer, standing out in social, literary, artistic, cultural and scientific expressions. From primary and secondary research, an example of research on epistolographic documents as portraits of the intellectual and cultural production of geopolitical Brazil, through Freyrian knowledge and cultural references from exchanged correspondences, the results of this research intend to highlight a painting of an intellectual and cultural production same temporality. The Gilberto Freyre Foundation and the Magdalena and Gilberto Freyre House-Museum are of immense importance for this study. In addition to these, other institutions in Brazil and people in the process of creating the sociologist, transformed into knowledge and disseminated relatives. With this research, it is expected, in the future, to re-signify the informational network of Hispanotropical correspondents contained in the Freyrian archives-places-of-knowledge.

Keywords: Gilberto Freyre. Culture and Humanities. epistolography. Hispanotropical Culture. Documentary Collections.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

“O saber deve ser como um rio, cujas águas doces, grossas, copiosas, transbordem do indivíduo, e se espraíem, estancando a sede dos outros. Sem um fim social, o saber será a maior das futilidades.” - Gilberto Freyre, em discurso de “Adeus ao Colégio”, novembro de 1917.

Rever memórias, identidade e cultura, possibilita a releitura de ambiência, temporalidade, moda, costume e saberes. Para tanto, é mister o acesso aos documentos primários e secundários de arquivos pessoais, disponibilizados à sociedade e, caso contrário, por meio de depoimentos, entrevistas, história oral, para a franquia da memória através de quem detêm o saber.

Figura 1 - Tradição e Hispanidade em Gilberto Freyre - Integralismo | Frente Integralista Brasileira.



Fonte: (BARBUY, 2013).

Neste caso, o que importa é revisitar o acervo de correspondências trocadas entre Gilberto Freyre e contemporâneos hispânicos. Nele, buscar a frequência de missivas trocadas e, com essa documentação, contextualizar a temporalidade de seus autores e os cenários da cultura e das humanidades entre ambos os países, em um mesmo tempo de produção intelectual. Dentre outros depoimentos do autor de *Casa-grande & Senzala* sobre a relação do Brasil com a cultura hispano, acrescentou:

...ao nosso esforço de retificação mental e de reorganização moral e política” aquilo que “primeiramente convém é o critério hispânico, que nos integre no sentimento hispânico e na tradição sociologicamente católica...

...caso tivesse autoridade, o que muito recomendaria ao adolescente brasileiro, tocado pelo desencanto do liberalismo, seria a leitura de Menendez y Pelaio [sic], de Gama e Castro, de Angel Ganivet, de J. Lúcio de Azevedo, de Fidelino, de Sardinha... (FREYRE, 1979, p.175)

Nota-se, em diversos estudos de Freyre sobre o tema, o destaque da influência do Brasil no que se refere às suas definições sobre a tradição da hispanidade,

termo que deriva de Hispânia, nome que os antigos cartógrafos davam a toda a península ora conhecida como Hispânica, ou Ibérica, e, evidentemente, foi muito mais intensa no período que vai de 1923 a 1926 e que é marcado por aquilo a que, empregando uma expressão sua, podemos denominar “fervor tradicionalista” (BARBUY, 2013).

Por um lado, o brasileiro Gilberto Freyre expressão voltada a representar uma nova maneira de exercer o mundo das ideias e das artes liberais, do jornalismo, da docência, do político, das humanidades e, sobretudo do social voltando-se aos problemas regionais, a exemplo da organização, de sua autoria, do *Diário de Pernambuco*, o “Livro do Nordeste”, com a colaboração de diversas personalidades, com textos de história, literatura, artes e tradições regionais. E, por outro, contemporâneos hispânicos, a intercambiar missivas com Gilberto Freyre e, por meio desse canal de comunicação de época – comparadas ao correio eletrônico, ao WhatsApp e a outras formas de trocas de mensagens em redes, disponibiliza

ao mundo legado cultural destacado pelos acervos documentais, por eles produzidos e recebidos, neste caso, as correspondências.

Esta pesquisa busca encontrar a rede de apontamentos sobre vida, obra, pensamento e acervos documentais de autores brasileiros e hispânicos, com seus liames entre o interesse individual e o coletivo. Inicia-se com uma breve revisão sobre correspondência e sua crescente documentação em arquivos pessoais, transformando-os em espaços múltiplos de mundos iguais e desiguais, com várias maneiras dicotômicas de ser e estar, homens-cultural.

No percurso, foram realizados estudos memorialísticos do *corpus* determinado para a apresentação de resultados, ou seja, tanto do Gilberto Freyre quanto dos nomes elencados para a análise qualitativa e quantitativa, conforme os métodos que nortearam esta pesquisa, acerca dos correspondentes hispânicos de Gilberto Freyre.

Nota-se estudo comparativo entre correspondentes do Brasil e da Espanha, com verificação de contrastes e similitudes entre os nomes, inicialmente, listados: Americo Castro; Carmelo Vifias; Emílio Perez de Agreda; Ernesto Gimenez Caballero; Francisco Garcia Lorca; Francisco Javier Valarrue; Gregorio Maranon; Jaime Alba; Jaime Benitez; Javier Tusell; Juan Perez de Cuela Bueso; Julian Marias; Miguel de Aldasoro; Tomás Suner y Ferrer. Além destes, outros nomes serão apresentados no texto final desta pesquisa, evidenciando-se representantes da cultura e das humanidades do Brasil e da Espanha.

Apresenta-se estudo qualitativo com argumentação por meio de futuras análises e percepções quanto ao conteúdo das correspondências trocadas entre Gilberto Freyre e os contemporâneos selecionados para esta análise. Nesta contextualização, serão observadas, nos autores das correspondências, expressões destacadas nas informações trocadas entre eles: pensamentos, opiniões, sentimentos, percepções, entre outras possíveis informações muitas vezes implícitas nos textos das correspondências.

Mostra-se também estudo quantitativo, com base em demonstrações de gráficos para o encontro do resultado acerca das instituições no Brasil possuidoras de correspondências de Freyre e vice-versa. Exatamente nesta abordagem quantitativa é que buscaremos validar a suposição de que o autor de *O brasileiro entre os outros hispanos* manteve importante acervo capaz de transparecer sua própria temporalidade e espacialidade, por meio de comportamento de época, similar ou não, com pares hispânicos.

Ainda assim, a pesquisa descritiva será relevante na análise minuciosa do objeto de estudo e possibilitará a coleta de dados qualitativos, acrescentando mais valia à análise dos dados, com base nos estudos teórico-conceituais e no estado da arte.

2 ACERVO DOCUMENTAL DE INSIGNE DA CULTURA

“Não há experiência de corpo que não seja também experiência de alma, o contrário sendo também verdadeiro” - Gilberto Freyre, em “Tempo morto e outros tempos”, anotação de 1925.



Neste espaço, traduzimos, brevemente, o sentido de arquivo pessoal nesta era pós-custodial. Para SILVA (2020)³, a expressão “pós-custodial” surgiu no livro *Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação* (Armando Malheiro da Silva, Fernanda Ribeiro, Júlio Ramos e Manuel Real, v. 1, 1999), para designar uma nova fase emergente e contraposta ao período da Modernidade marcado nos Arquivos, nas Bibliotecas e nos Museus pela sobrevalorização da guarda ou custódia em detrimento do acesso. Em desenvolvimentos teóricos posteriores Armando Malheiro da Silva e Fernanda Ribeiro propuseram dois paradigmas - o custodial, patrimonialista, historicismo e tecnicista e o pós-custodial, infomacional e científico - em que a expressão é retomada com valor paradigmático e significando um posicionamento assumidamente científico, valorizador da informação e do acesso irrestrito na área da Informação e Documentação.

Observa-se, no entanto, a composição do patrimônio e economia da salvação, pelo que se pode entender de herança informacional, natureza e variações, igualmente, tomar conta ou acudir a documentação ali constituída, por meio das boas práticas do revisitar a memória a partir de documentos de acervos documentais constituídos por representantes da cultura e do social de um país, pelos espaços da recordação, valorizando e recuperando o espírito de preservar memórias e identidade, destacando o direcionamento das relações internacionais e da reaproximação das raízes culturais entre ambos os países os dois países Brasil e Espanha, por intermédio do acervo de correspondências trocas entre Gilberto Freyre e hispânicos.

Discorrendo-se desse modo, e por ser para nós um tema que nos é familiar, acreditamos na importância do arquivo pessoal na representação de traços de seus titulares e contribuição ao arcabouço teórico, metodológico e epistemológico relacionado com a nova fase da Arquivística introduzida em Portugal, precisamente, em pesquisas realizadas sobre a teoria e o método, visando ampliar a cientificidade da área da Ciência da Informação, de onde se nota uma crescente discussão acerca da independência em sua constituição e base científica.

O arquivo pessoal transcende-se em informações acerca da vida, obra, acervos documentais de nomes de representantes sociais, políticos, artísticos, culturais, reverberando ao mundo passagens da mundividência da gente que por ali passou, criou e deixou legado. Por assim dizer, e oferecendo amplitude desse debate, Jan Assmann e Aleida Assmann (na conferência *Memórias Comunicativa e Cultural*, evento realizado em maio de 2013 pela Universidade Federal do Paraná, Instituto de Estudos Avançados sobre Mobilidades Sociais e Culturais e por outras instituições), ambos professores da Universidade de Konstanz, Alemanha, abordaram esse caráter dinâmico da memória em arquivos. Jan Assmann tratou da durabilidade e dos aspectos simbólicos da memória cultural, enfatizando seu papel na construção de identidades, enquanto Aleida Assmann priorizou a narrativa histórica contemporânea, concentrando-se nos processos mnemônicos ligados à constituição de novos estados-nação (DOURADO, 2013).

Trocando em miúdos, esta pesquisa tem como objetivo futuro apresentar aspectos históricos, sociais e cronológicos do Brasil e da Espanha através da análise contextualizada acerca da mundividência de Gilberto Freyre retratada pelas correspondências por ele trocadas com homens-

3 Texto de autoria de Armando Malheiro da Silva (Professor Catedrático da Universidade do Porto – Portugal), especialmente para esta pesquisa, 04 de fevereiro de 2020.

cultural da Espanha. Para o alcance desses resultados, se fará necessário estabelecer contatos com instituições do Brasil e da Espanha, podendo-se encontrar correspondências trocadas por Gilberto Freyre com personagens hispânicos.

Os arquivos e as memórias documentais descrevem a herança do passado e, os documentos transparecem o passado fazendo-o presente com riqueza na descrição da temporalidade, seja individual ou coletiva. E ao ponto de chegada desta investigação destacou-se a objetividade de reconhecer no acervo documental de Gilberto Freyre a capacidade do encontro com nomes representativos da Espanha, a transparecer cultura hispanotropical, em seu saber refletido circunspecto entre as realidades de continentes aparentemente díspares, entretanto, compatíveis em aspectos que possibilitam contribuições dos estudos sobre tradução cultural nas leituras acerca da vida, obra, pensamento e acervos documentais acumulados (produzidos e recebidos) de mentes da *intelligentsia* hispanotropical.

Desse modo, esta pesquisa lança as seguintes inquietações: Como se apresenta a vanguarda intelectual ou artística de ambas as nações representadas na tradução cultural dos escritores tocados pelo estradar de Gilberto Freyre, em suas releituras geopolíticas e espaço temporal e atemporal? Como será que somos traduzidos? Como temos sido traduzidos ao longo das décadas na Espanha e por nós mesmos - Brasil? Como, a partir da obra de Gilberto Freyre, a memória coletiva brasileira vai sendo constituída por suas representações culturais?

De todos os modos, a observação do fazer poético em diálogo com a teoria e método dos arquivos pessoais, neste caso específico, nos apresenta como uma saída à fragmentação pós-moderna da cultura, das letras e das artes, inovando na retomada do diálogo com as tradições, com a memória e identidade e o fio do tempo nas atemporalidades de homens e mulheres do século passado. Segundo Duarte (2005, p. 142):

O arquivo é memória e esta, por sua vez, tem potencialidade para informar e alterar a realidade presente. A memória só é pensável como arquivo quando se pretende determiná-lo enquanto monumentalidade. Trata-se de um termo possuidor de definições polissêmicas e polêmicas, muitas vezes associadas aos conceitos de documento e memória.

Como arremate, Bellotto (2014, p. 181), apresenta reflexão sobre o papel do arquivo como espaço sociocultural “seja nos aspectos dos direitos e dos deveres do homem comum, da população em geral, seja nos aspectos desse mesmo caminho social no que concerne à sua informação e participação sociocultural”.

E, ainda, neste estudo, serão destacados diálogos à construção e à desconstrução de citações pertinentes ao seu objeto, pelo seu teor de relevância e pelo ensejo de lançar mão aos estudiosos da produção Freyriana ao entendimento em torno do contraste e afinidades existentes nas interrelações mantidas por missivas na busca do universo cultural hispânico, por meio de suas correspondências.

3 VIDA E OBRA DE GILBERTO FREYRE

Acreditamos ser de grande relevância, antes de tratarmos especificamente do acervo documental de Gilberto Freyre, realizar uma sucinta explanação sobre seu titular. Gilberto Freyre, segundo Jessé Souza, “é, talvez, o mais complexo, difícil e contraditório entre nossos grandes pensadores. Sua obra tem permanecido um desafio constante aos comentadores [...] Ele é, talvez, o mais moderno entre os clássicos do pensamento social brasileiro e suas questões ganham ao invés de perderem em atualidade” (SOUZA, 2000, p. 70). É nesse sentido que devemos, por meio de suas complexidades de vida e suas redes, descortinar seus acervos.

Gilberto de Mello Freyre nasceu em 15 de março de 1990 no Recife. Filho do professor Alfredo Freyre e de Francisca de Mello Freyre, teve sua formação inicial no Colégio Americano Batista, no qual seu pai foi diretor, em Recife. Nesse mesmo Colégio bacharelou-se em Letras. Posteriormente, aos seus dezessete anos, Gilberto Freyre mudou-se para os Estados Unidos onde estudou Artes Liberais especializando-se em Ciências Políticas e Sociais na Universidade de Baylor. Gilberto Freyre obteve o grau de Mestre em Artes na Universidade da Colúmbia em Nova Iorque.

Freyre também teve uma longa participação nas áreas de jornalismo, ensino e política. Destacou-se em todas, mas o hábito da escrita perdurou por toda a sua vida. Mesmo fora do país, durante sua formação acadêmica, Gilberto Freyre estabeleceu contato com personagens relacionadas com o mundo hispânico. Segundo Anjos (s/d),

Parte da obra de Gilberto Freyre voltada para a formação cultural brasileira debruça-se sobre a relação entre o brasileiro e o hispânico - disjunção didática, já que para ele o hispânico está contido no brasileiro. Contenção que surpreende a matemática, já que a brasileiro não seria mais extenso que o hispânico. Portanto, esse conter não é quantitativo, mas qualitativo. Noutras palavras, para Freyre seria impossível falar do brasileiro, e não da “brasilidade”¹ (2010, p.126), sem levar em conta o hispânico, ou se se preferir: compreender Brasil é recuperar e assumir suas raízes, dentre elas, aquela que está fincada no hispanismo.

Desse modo, Gilberto Freyre carrega em si a natural inquietação de um brasileiro inteirado com as origens do Brasil a partir das interações com o mundo hispânico. Determinado em encontrar respostas e deixar escritas sobre o processo de assimilação cultural e suas ricas diversas variantes, entre a hispânica e, mais especificamente, entre a portuguesa – com outras etnias.

Ou seja, na perspectiva de Gilberto Freyre, a hispanidade teria se manifestado no Brasil de modo bem específico. Por um lado, retratado pela chegada da cultura espanhola e por através do hispânico que chegou ao Brasil via Portugal. Em sua própria fala, Gilberto Freyre, questiona: “os latino-americanos (...) persistem fundamentalmente hispânicos no seu amor à liberdade e à dignidade pessoal e na sua aversão por tudo que é regulamentação dura ou rígida da vida” (FREYRE, 2011, p.205).

Nesta direção, observamos o quanto o escritor pernambucano reuniu correspondentes hispânicos, aspecto que esta pesquisa nos instiga até o ponto de verificarmos as tendências mais aproximadas aos livros por ele publicados e, sobretudo, ao ciclo de relacionamentos com o qual se manteve em alta de sua roda de conversa e de suas memórias.

4 CORRESPONDÊNCIAS DE GILBERTO FREYRE

“É tão raro o homem de uma só época como raro é hoje raro o homem de uma só cultura ou de uma só raça, ou como parece vir sendo, o indivíduo de um só sexo” - Gilberto Freyre

Organizar séries documentais contendo correspondências é um desafio para os profissionais da informação. As correspondências representam uma estrada sem volta para as pessoas e, sobretudo, para os pesquisadores. São um terreno fértil de vestígios reveladores do passado como meio comunicacional entre partes ativas e passivas. Formas de tratamento, participação em grupos sociais, expressão de sentimentos, desejos culturais, movimentações políticas, entre outras possibilidades, são aspectos possíveis de identificação nos estudos sobre correspondências.

De acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, o termo correspondência é definido como uma “comunicação escrita, expedida (ativa) ou recebida (passiva), por entidades coletivas, pessoas ou familiares” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p.60). Já para Paes:

dentro do gênero de documentos escritos, a correspondência merece tratamento especial por se constituir numa parte considerável dos acervos arquivísticos, uma vez que as ações administrativas são, em geral, desencadeadas por seu intermédio. [...] considera-se correspondência toda e qualquer forma de comunicação escrita, produzida e destinada a pessoas jurídicas e físicas, e vice-versa, bem como aquela que se processa entre órgãos servidores de uma instituição (PAES, 1997, p.31).

A importância de se trabalhar com correspondências, segundo Teresa Malatian (2009, p. 200), se dá pela possibilidade de se espiar:

[...] por uma fresta a vida privada palpitante, dispersa em migalhas de conversas a serem decodificadas em sua dimensão histórica, nas condições socioeconômicas e na cultura de uma época, na qual público e privado se entrelaçam, constituindo a singularidade do indivíduo numa dimensão coletiva. Processo identitário que se define e redefine constantemente e elimina qualquer suposição de coerência e continuidade de atitudes, sentimentos ou opiniões.

Nesse sentido, as correspondências escritas por cada indivíduo, como também as recebidas, demonstram aspectos da cultura, de forma não linear e orgânica, como também os bastidores de diversos eventos sociais, políticos e acadêmicos, dos quais o sujeito fez parte.

Com intuito de sintetizar as espécies de documentos que geralmente são tratados como correspondências, Herbet Dorea Filho, em sua dissertação de Mestrado intitulada de O Arquivo Pessoal do Reitor Pedro Calmon: correspondências (1964 A 1966) apresenta o seguinte Quadro 1:

Quadro 1 - Descrição dos documentos classificados como correspondências.

Correspondências (espécie documental)	Descrição
Carta	Documento em papel, com ou sem envoltório, com comunicação ou nota atual e pessoal.
Bilhete	Comunicação verbal redigida na terceira pessoa.
Cartão	Pequeno retângulo de cartolina usado para transmitir mensagens curtas.
Telegrama	Toda comunicação pessoal ou oficial, utilizada para mensagens especiais ou urgentes e expedida por meio de telegrafia, telex.
Ofícios	Forma de comunicação escrita entre subalternos e autoridades e entre órgãos públicos e particulares, em caráter oficial.
Aviso	Comunicação pela qual uma ou mais pessoas são notificadas
Circular	Documento normativo produzido em todos os níveis da administração pública, pela qual o chefe de certa repartição ou departamento define a padronização de condutas e regras.
Memorando	Forma de correspondência interna usada para assuntos rotineiros.
Despacho	Decisão proferida por autoridade em caso de matéria submetida à sua apreciação.
Fax	Comunicação utilizada para a transmissão de mensagens urgentes e para o envio de documentos, realizada por via telefônica.
Correio eletrônico	Comunicação utilizada para a transmissão de mensagens ou documentos, realizada via internet.

Fonte: DOREA FILHO, 2019, p.98.

Dessa maneira, podemos visualizar as correspondências, quando conhecemos a história, seus contextos e as relações de seu produtor, como documentos de arquivo, pois são informações registradas, independentemente da forma em que foram produzidas e/ou recebidas durante as funções e atividades, dotadas de organicidade, contendo elementos constitutivos que servem de provas e testemunhos diretos ao seu produtor.

Para Camargo (2011, p. 60), as correspondências são como objetos “que contém comunicação ou nota atual e pessoal, dirigida a outrem”, ou seja, as correspondências são documentos utilizados para

comunicação entre pessoas físicas ou jurídicas, sendo particulares ou oficiais. Particulares são aquelas correspondências ligadas a interesses pessoais. Já as correspondências oficiais são comunicações relacionadas a assuntos específicos de atividades internas e/ou externas de uma instituição.

Podemos afirmar, ainda, que o termo “correspondência” pode ser tratado como possuidor de comunicação íntima e permeado de afinidades entre os sujeitos. As correspondências possuem diversos universos de leituras que podem expandir a análise e contextos apreendidos de seu espaço-tempo. Um olhar diferenciado para o estudo das correspondências entre intelectuais foi apresentado por Silvana Moreli Vicente em sua tese intitulada de *Cartas provincianas: correspondência entre Gilberto Freyre e Manuel Bandeira*. A autora trabalhou com alguns textos reunidos, a saber: “cartas, cartões-postais, ensaios, crônicas, poemas, fotografias e até mesmo páginas de um caderno de autógrafos” (VICENTE, 2007, p. 20, Grifo nosso).

Quanto às reflexões acerca da série correspondência do arquivo pessoal de Gilberto Freyre, Vicente discorre sobre os seguintes aspectos:

[...] é possível encontrar outras formas de comunicação que seguem paralelamente às cartas, tais como bilhetes, telegramas, cartões-portais, cartões de natal, cartões de visita e fotografias. Há também cartas desenhadas ou escritas com papel ilustrado. São objetos de troca simbólica que dizem muito sobre a época e que chamam atenção também pelo fato de que parecem estar em franco declínio nos dias de hoje, um pouco talvez pela mudança do tipo de sociabilidade entre indivíduos[...] (VICENTE, 2007, p.105 – Grifo nosso)

Percebe-se que a fotografia entra no escopo de correspondências em sua discussão, ou seja, temos um novo artefato a ser analisado. Segundo o Glossário de Espécies/Formatos e tipos documentais da Universidade de São Paulo (1997, p. 19), a foto/fotografia é uma espécie documental conceituada como uma “imagem obtida por processo de fixação fotossensível”. No contexto das Ciências Documentais, a fotografia é considerada como documento permanente possuidor de marcas sociais que vão desde anotações, assinaturas, declarações como forma de comunicação íntima entre sujeitos. Para Vicente,

O efeito colateral dessa troca entre objetos que passam a constituir documentos de vidas partilhadas é colecionismo comercial. Mas, a despeito disso, cartões postais, fotografias, objetos de arte e autógrafos fizeram realmente parte da vida dessa geração de intelectuais, reforçando o caráter descontraído e ao rés-do-chão dos rituais sociais que se instauravam a partir de produtos culturais e simbólicos produzidos e veiculados em círculos, em princípio, bastante restrito de amigos. (VICENTE, 2007, p. 127)

Gilberto Freyre, como dito anteriormente, ocupou cargos de relevância no cenário nacional, produziu significativamente obras e manteve contato com diversos intelectuais da sua época. Assim como esses diversos intelectuais contemporâneos, Gilberto Freyre também esteve envolvido com arte, educação, pesquisa, política e cultura. As atividades desenvolvidas por esse insigne homem da cultura e seus documentos preservados evidenciam o seu envolvimento com essas diversas frentes de atuação.

A seguir, um dos documentos localizados no acervo de Gilberto Freyre da Fundação Gilberto Freyre, na cidade do Recife, como demonstração de uma saudável convivência de Gilberto Freyre com a Espanha, em seu relacionamento diplomático (conforme Figura 1).

Figura 1 - Documentto do Acervo Gilberto Freyre.



Fonte: Fundação Gilberto Freyre

As correspondências são instrumentos essenciais na comunicação dos sujeitos intelectuais, principalmente no século XX, que se entrelaça com estratégias de sociabilidades, e, conforme Ângela de Castro Gomes, na obra *Em família: a correspondência entre Oliveira Lima e Gilberto Freyre*,

O convívio entre intelectuais [...] é fundamental para o desenvolvimento de ideias e sensibilidades. Para escrever, pintar, compor, etc., o intelectual precisa estar envolvido em um circuito de sociabilidade que, ao mesmo tempo, o situe no mundo cultural e lhe permita interpretar o mundo político e social de seu tempo. Por isso afirma-se que não é tanto a condição de intelectual que desencadeia uma estratégia de sociabilidade e, sim ao contrário, a participação numa rede de contatos é que demarca a específica inserção de um intelectual no mundo cultural. Intelectuais são, portanto, homens cuja produção é sempre influenciada pela participação em associações, mais ou menos formais, e em uma série de outros grupos, que se salientam por práticas culturais de oralidade e/ou escrita (GOMES, 2005, p. 51).

Ainda segundo Gomes (2005, p.51-52), a correspondência “[...] pessoal entre intelectuais é, sobretudo nesses casos, um espaço revelador de suas ideias, projetos, opiniões, interesses e sentimentos. Uma escrita de si que constitui e reconstitui suas identidades pessoais e profissionais no decurso da troca de cartas”. É nesse sentido que devemos pensar as coordenadas do convívio político, cultural e acadêmico de Gilberto Freyre, ou seja, por meio de sua rede de sociabilidade.

Os grupos sociais em volta de intelectuais, em sua grande maioria, apresentam de experiências pessoais, intelectuais, culturais e políticas constituídas em redes e ao longo do tempo. Para François Sirinelli, as relações assim organizadas,

em rede que falam de lugares mais ou menos formais de aprendizagem e de troca, de laços que se atam, de contatos e articulações fundamentais [...] a noção de rede remete ao microcosmo particular de um grupo, no qual se estabelece vínculos afetivos e se produz uma sensibilidade que se constitui marca desse grupo. (2003, p. 38)

Por assim dizer, as redes do sujeito, por si só, não se organizam dentro e/ou alinhadas a uma estrutura hierárquica vertical, ligada restritamente a relações de poder, mas, costumeiramente, por orientações livres e metodologicamente associativista.

Podemos considerar que as séries correspondências compreendidas como objeto de produção subjetiva e fonte das redes do sujeito, constituem o espaço de efetividade de uma história e esta pode ser revelada na observação da teia de sentido do acervo pessoal. Com isso, é importante pensar a dinâmica singular do arquivo, não apenas como um conjunto de documentos produzidos, recebidos ou colecionados, mas como um acontecimento, que precisa ser refletido. É nessa linha que devemos pensar as correspondências, primeiramente como um documento de arquivo, posteriormente como um processo que apresenta determinada construção de sentido.

5 PONTO DE CHEGADA



Casa-Grande e Senzala - Posts - Google

Esta pesquisa encontra-se em desenvolvimento e, quiçá, em próximos eventos com temática voltada aos estudos sobre a obra de Gilberto Freyre, possamos apresentar a documentação a retratar os movimentos, os relacionamentos interpessoais, as atividades e as ações exercidas pelo escritor compartilhadas com seus pares hispânicos tropicais.

Entretanto, no estágio em que se encontra esta pesquisa, nota-se na troca de missivas o quanto o sociólogo Freyre encontrava-se sintonizado com o mundo interior e exterior, com a circunvizinhança do Brasil e de outros países e com aqueles e aquilo que provocavam processos de transformação de si mesmo. Por vezes, essa postura ocasionava desafios, descontentamentos, alegrias e contribuía à sua produção intelectual. É notório que ninguém reúne documentos com tanto critério para apenas satisfazer a si próprio.

No estradar deste estudo, as limitações ora encontradas serão analisadas na tentativa de superá-las, pelo o que não nos foi possível pesquisar. E, para mais, o objetivo será perseguido. Entretanto, denota-se aqui estudo que não se exaure completamente, diante da rica produção intelectual de um dos brasileiros mais premiados da história do país, a exemplo. *Laureado com o Prêmio Aspen* - honraria que consagra indivíduos notáveis por contribuições excepcionalmente valiosas para a cultura humana, e o prêmio italiano *La Madonnina*.

Entre outras distinções, nomeadamente do hispânico, destacam-se: *Medalha de Ouro José Vasconcelos*; *Frente de Afirmação Hispanista de México*; *Grã-cruz Andrés Bello da Venezuela*; *Grã-cruz de D. Alfonso*; *El Sabio, Espanha*; *Grã-cruz de Santiago de Compostela, Espanha*.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Nilton dos. **Gilberto Freyre e Miguel de Unamuno**: entre o mestiço e o castiço em estilo e cultura. UNIRIO. Disponível em: file:///D:/DEZEMBRO%202019/GILBERTO%20FREYRE%20-%20TEXTO%20ÓTIMO.pdf Acesso 01 mar. 2022

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BARBUY, Victor Emanuel Vilela. Tradição e hispanidade em Gilberto Freyre. In: SEMANA DE FILOLOGIA NA USP, 8. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP), 6 de maio de 2013

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Arquivos Permanentes**: tratamento documental. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

CAMARGO, Maria Rosa Rodrigues Martins de. **Cartas e escritas**: práticas culturais linguagem e tessitura da amizade. São Paulo: Editora Unesp, 2011. 167 p.

DOREA FILHO, Herbet Menezes. **O arquivo pessoal do Reitor Pedro Calmon**: correspondências (1964 a 1966). 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação. Universidade Federal da Bahia (ICI/UFBA), Salvador, 2019

DOURADO, Flávia. Memória cultural: o vínculo entre passado, presente e futuro. IEA, 23 de maio 2013. Disponível em: <http://www.iea.usp.br/noticias/memoria-cultural> Acesso em 10 fev. 2020.

DUARTE, Zeny. **O espólio incomensurável de Godofredo Filho**: resgate da memória e estudo arquivístico. Salvador: ICI, 2005.

FREYRE, Gilberto. **O Brasileiro entre os outros hispanos**: afinidades e possíveis futuros nas suas interrelações. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975. 161p. (Coleção Documentos Brasileiros, 168).

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**. Global Editora e Distribuidora Ltda, 1999.

FREYRE, Gilberto. Uma política transnacional de cultura para o Brasil de hoje. Belo Horizonte: **Revista Brasileira de Estudos Políticos**, Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais, p. 65–117, 1960

FREYRE, Gilberto. Sugestões a um livreiro (artigo publicado no Diário de Pernambuco a 18 de junho de 1925). In: FREYRE, Gilberto. **Tempo de aprendiz: artigos publicados em jornais na adolescência e primeira mocidade do autor**: 1918-1926. São Paulo: IBRASA; Brasília: INL, 1979, v. 2

GOMES, Ângela de Castro. **Em família**: a correspondência entre Oliveira Lima e Gilberto Freyre. Rio de Janeiro: CECULT - Centro de Pesquisa em História Social da Cultura, 2005.

MALATIAN, Teresa. Narrador, registro e arquivo. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina. **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo**: teoria e prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997. 225p.

SIRINELLI, François. Os intelectuais. In: REMOND, René (org). **Por uma nova história política**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003.

SILVA, Armando Malheiro da, *et. al.* **Arquivística**: teoria e prática de uma Ciência da Informação. Porto, Portugal: Edições Afrontamento 2002

SOUZA, Jessé. **Gilberto Freyre e a singularidade cultural brasileira**. Tempo soc. São Paulo, v. 12, n. 1, p. 69-100, maio de 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702000000100005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 de fev. 2020.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Glossário de espécies/formatos e tipos documentais da Universidade de São Paulo. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4177763/mod_resource/content/1/glossario1.pdf Acesso em: 10 de fev. 2020

ECO, Umberto. **Obra aberta**. São Paulo: Perspectiva, 1991. p.234.

VICENTE, Silvana Moreli. **Cartas provincianas**: correspondência entre Gilberto Freyre e Manuel Bandeira. 2008. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007

Recebido/ Received: 15/03/2022
Aceito/ Accepted: 22/04/2022
Publicado/ Published: 30/04/2022